HA-MEBASSER

MENSAGEIRO DE BOAS NOTÍCIAS

BOLETIM INFORMATIVO
Prefeitura Geral
da PJV CMF

Photo of Carlos Verga CMF

O JUBILEU DOS JOVENS DA CLARET-WAY EM ROMA

O QUE VIVIMOS NO JUBILEU DA JUVENTUDE NÃO COMEÇOU EM ROMA NEM TERMINA NESTAS PÁGINAS. NÃO FOI UMA CORRIDA, MAS UMA SEMEADURA PACIENTE.

01 JUBILEU DA ESPERANÇA NA PJV CMF DA DELEGAÇÃO DO CAMARÕES
Edwin DeMarie Mbang CMF

02 JUBILEU DA ESPERANÇA NA PJV DE TAIWAN, DELEGAÇÃO DA ÁSIA ORIENTAL
Bobin Punnackapadavil CMF

03 JUBILEU DA ESPERANÇA NA PJV CMF DA PROVÍNCIA DA ALEMANHA
Ankit Chaudhary CMF

04 JUBILEU DA ESPERANÇA NA PJV CMF DA PROVÍNCIA DOS EUA-CANADÁ
Reegan Soosai CMF

05 JOVENS E GERAÇÕES DO FUTURO. CONVERSAS DA ONU
Rohan Dominic CMF

06 HISTÓRIAS DE VOCAÇÃO : O AMOR DE DEUS NUNCA ACABA
Charnito D. Tano CMF

Ha-Mebasser 2025/03

CONTACTE-NOS

Email : prefpjv@cmfgen.org
Address: Via del Sacro Cuore di Maria, 5.
00197 - ROMA (Italia)

IMPELE OS NOSSOS PASSOS

-Oração dos caminhantes-

Deus do caminho e Pai da vida:

Tu acendes em nossos corações
o fogo que nos põe em movimento.

Nós te bendizemos pela esperança
que semeias nas nossas comunidades:
nas músicas e danças com que celebramos a fé,
nas perguntas que a tua Palavra nos suscita,
nos passos daqueles que peregrinam
— às vezes com os pés, outras com o coração —
quando se fecham portas e você abre caminhos.

Faz de nós uma família claretiana que caminha unida:
capazes de reconhecer as tuas pegadas em cada cultura,
de aprender a linguagem do amor em cada povo,
de cuidar da casa comum
e de construir pontes entre as gerações.

Que a cruz do Claret-Way nos lembre
que o seu amor abraça todas as distâncias
e que a Porta Santa se torna interior
quando nos fazes entrar na tua misericórdia.

Desperte em nós vocações livres e generosas,
para servir com alegria onde o teu Espírito nos enviar.

Que Maria, nossa Mãe e Mestra,
nos leve ao encontro de Jesus, seu Filho,
e nos torne peregrinos de esperança
na forja do seu Imaculado Coração.
Amém.

O JUBILEU DA CLARET-WAY EM ROMA

Foto de Carlos Verga CMF

Carlos Verga CMF

Chegamos a este número com a certeza de que o que vivemos no Jubileu da Juventude não começou em Roma nem termina nestas páginas. Desde o início de 2024, fomos tecendo um itinerário compartilhado: materiais, orações, encontros em rede, retiros e pequenas motivações que nos prepararam para caminhar como peregrinos da esperança. Não foi uma corrida, mas uma semeadura paciente.

Com esse pano de fundo, o encontro dos jovens do Claret-Way em Roma para o Jubileu, de 28 de julho a 3 de agosto, não foi uma meta, mas uma etapa significativa do mesmo caminho. Muitos puderam atravessar a Porta Santa; outros, por limites e contextos diversos, fizeram um percurso interior seguindo-nos nas redes sociais e com a oração, lembrando-nos que também o coração pode ser "peregrino da esperança".

As experiências que aqui recolhemos, começando por Camarões, Ásia Oriental, Roma, o diálogo global sobre a juventude e as gerações futuras, e a história vocacional de Charito, confirmam algo que temos aprendido: a esperança não é um slogan; é uma forma de estar e de servir. Ela cresce como uma semente: silenciosa, constante, mais um processo do que um plano; e transforma-nos a todos quando saímos ao encontro dos jovens.

Olhando para trás, Lisboa 2023 foi um ponto de inflexão. Lá, o fogo compartilhado tornou-se comunidade, e a rede de jovens claretianos se reconheceu em rostos e línguas diferentes. Desde então, escolhemos estar, ouvir e acompanhar mais do que "organizar coisas". Essa mudança pastoral, simples e exigente ao mesmo tempo, é parte da trama que sustenta este número.

Também aprendemos a peregrinar com cuidado: da casa comum, dos laços, da fé cotidiana em contextos reais. Às vezes nos deslocamos materialmente, outras vezes com conexões frágeis; mas sempre com o desejo de construir pontes entre gerações e culturas. Onde uma comunidade se torna companheira de caminho dos jovens, os frutos não demoram a chegar, embora brotem sem ruído.

Por isso, estas páginas não pretendem contar tudo. Querem mostrar o essencial: cantos e perguntas que alimentam a fé; cruzes que passam de mão em mão; jovens que tomam a palavra; adultos e consagrados que acompanham sem invadir; e aquela esperança que não defrauda, que sustenta a vida consagrada quando volta ao seu centro.

Que a leitura nos encontre dispostos a continuar caminhando sem pretensões, acendendo pequenas chamas onde quer que estejamos. O que é realmente importante começa agora: o retorno a cada casa, paróquia, campus ou missão, com o coração mais aberto e a mesa mais grande. O contínuo Jubileu, dia após dia.

Roma (Itália)
Setembro de 2025.

JOVENS E CRIANÇAS PEREGRINOS DE ESPERANÇA NAS COMUNIDADES CLARETIANAS DOS CAMARÕES

Edwin DeMarie
Mumukom Mbang CMF

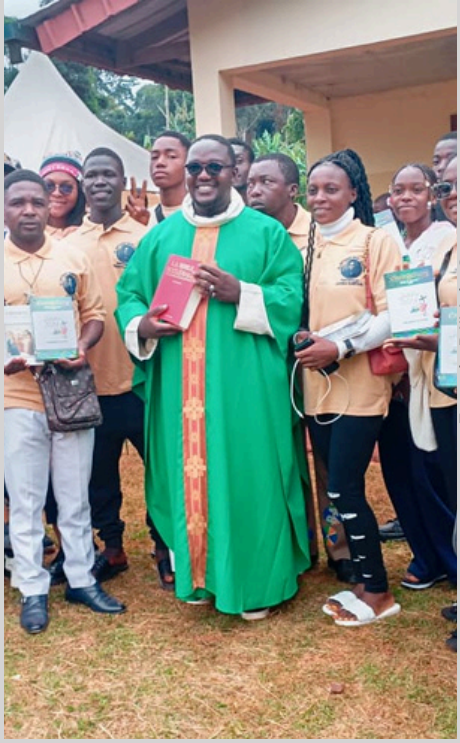

Foto de PJIV de Camerún

A celebração do Jubileu e o apostolado infantil e juvenil claretiano da nossa Delegação

Em consonância com o apelo universal da Igreja para celebrar o Jubileu da Esperança, o Apostolado Claretiano Infantil e Juvenil nos Camarões organizou uma série de atividades e dinâmicas significativas que proporcionaram aos jovens e às crianças a oportunidade de aprofundar a fé deles, expressar os talentos e fortalecer o sentido deles de pertença à grande família claretiana. A celebração destacou a resiliência, a alegria e um compromisso renovado de viver o Evangelho no mundo atual.

A celebração nos Camarões

A nível nacional, o Jubileu da Esperança foi celebrado com atividades que combinavam expressões culturais e espirituais, entre as quais destacamos:

Apresentações musicais e canções inspiradas no Jubileu da Esperança, compostas e interpretadas pelos jovens. Dessa forma, eles comunicaram sua mensagem de fé e resiliência através da música;

Danças culturais tradicionais que mostraram a riqueza do patrimônio dos Camarões. Dessa forma, os jovens demonstraram como a fé e a cultura podem trabalhar juntas para celebrar a presença de Deus na vida cotidiana;

Concursos de perguntas bíblicas que proporcionaram uma plataforma para os jovens aprofundarem seu conhecimento das Escrituras, incentivando-os a acolher a Palavra de Deus como guia em sua vida cotidiana;

Jogos e atividades interativas para promover o trabalho em equipe, a criatividade e a fraternidade entre os participantes.

Essas atividades foram tão divertidas tanto quanto formativas, deixando um impacto duradouro nos participantes, pois alimentaram sua fé, seus talentos e seu espírito comunitário.

Peregrinação internacional a Roma

O ponto alto da celebração do Jubileu da Esperança foi a Peregrinação Internacional a Roma, organizada pela Claret-Way como um evento unificador para os jovens claretianos de todo o mundo, e três jovens delegados foram selecionados para representar Camarões. No entanto, infelizmente, seus pedidos de visto foram negados.

Apesar deste contratempo, os delegados camaronenses demonstraram resiliência e fé. Mantiveram-se ativamente empenhados, participando na peregrinação de forma virtual. A sua participação foi reconhecida com a entrega de certificados oficiais de participação, que afirmavam o seu empenho e garantiam a sua união espiritual com os seus companheiros de todo o mundo.

Esta experiência, embora marcada por desafios, tornou-se uma profunda lição de perseverança, adaptabilidade e fé, valores que constituem o núcleo do Jubileu da Esperança.

Olhando para o futuro: preparação para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) 2027

O Jubileu da Esperança serviu de trampolim para uma maior participação e preparação para futuros eventos eclesiais. Os jovens dos Camarões projectam-se agora para a próxima

Foto de PJIV de Camerún

JMJ Claret Way de Seul 2027, cheios de renovado entusiasmo e determinação para serem testemunhas da esperança e portadores do carisma claretiano.

Sua resiliência diante dos obstáculos é um testemunho da vitalidade do Apostolado Juvenil e Infantil Claretiano nos Camarões e de seu compromisso em capacitar os jovens para que vivam sua fé com coragem e alegria.

No caminho da esperança que não decepciona

A celebração do Jubileu da Esperança nos Camarões foi uma conquista notável, caracterizada pela alegria, fé, diversidade cultural e perseverança. Embora tenham enfrentado desafios, especialmente na peregrinação internacional, os participantes encarnaram o próprio espírito do Jubileu: "a esperança que não decepciona" (Romanos 5, 5).

Esta experiência aprofundou a fé deles e reforçou o sentido deles de pertença à família claretiana mundial. É um testemunho brilhante do que os jovens podem alcançar quando guiados pela confiança, esperança e resiliência, estabelecendo bases sólidas para o caminho de cada dia e para futuros encontros internacionais.

Douala (Camarões)
Setembro de 2025.

Foto de PJIV de Camerún

UMA JORNADA DE FÉ, IDENTIDADE E MISSÃO: A PJV CMF E O JUBILEU EM TAIWAN

Foto PJV Claret Way

Bobin José Punnackapadavil CMF

I. As sementes de uma missão

A pastoral juvenil e vocacional sempre foi parte integrante da missão da Delegação da Ásia Oriental (EAD). Seus primórdios organizados remontam a 2011, quando os Pe. Francisco Carín e Arturo Morales CMFF reuniram um grupo de jovens para participar da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) em Madrid. Embora o nome Claret-Way ainda não tivesse sido cunhado, essa iniciativa tornou-se uma semente, um pequeno começo do que mais tarde floresceria como Claret-Way em nossa Delegação.

Quando cheguei a Taiwan em 2011, também comecei a percorrer este caminho. Em 2013, já acompanhava pessoalmente os jovens, aprendendo a sua língua e mergulhando na sua cultura. Os primeiros anos não foram fáceis; o meu mandarim limitado provocava frequentes mal-entendidos, especialmente quando se tratava de gíria juvenil, modismos e nuances culturais. No entanto, essas dificuldades se tornaram degraus. Em 2015, quando fui nomeado prefeito da Pastoral Juvenil e Vocacional da Delegação, o desafio se ampliou: como servir a um dos organismos geograficamente mais extensos da Congregação (Japão, Taiwan, China, Hong Kong e Macau) e, ao mesmo tempo, promover uma identidade juvenil comum? Mais tarde, nosso objetivo ficou claro: **ajudar os jovens de diversos contextos a se reconhecerem como parte de uma mesma família, aprofundar sua identidade claretiana e acompanhá-los em seu caminho vocacional.**

II. Marcos ao longo do caminho

Ao longo dos anos, a Delegação tomou várias iniciativas para reunir os jovens e promover suas participações nas atividades juvenis tanto eclesiástica quanto a nível congregacional. Alguns dos marcos mais significativos são:

1. Os encontros juvenis da Delegação

- No encontro Juvenil Japão-Taiwan, em Changpin, Taitung (2014), reuniram-se trinta e cinco jovens do Japão, Taipé e Changpin.
- No Encontro Juvenil Claretiano EAD de Taiwan (2018), participaram quarenta e cinco jovens do Japão, Hong Kong-Macau e Taiwan.

2. Os encontros juvenis da ASCLA East (AEYG)

- O AEYG de Manila (Filipinas 2015) reuniu mais de quinze jovens da EAD, juntamente com a Família Claretiana.
- No de Jogjakarta (Indonésia, 2017) participaram sete jovens.
- No AEYG de Dare (Timor Leste 2019), oito jovens representaram a Delegação.
- O de Ormoc (Filipinas, 2024) reuniu dez jovens da EAD na experiência do Claret-Way com outros jovens da Família Claretiana.

3. Jornadas Mundiais da Juventude e Encontros Internacionais da Família Claretiana

- Na JMJ de Madrid 2011 participaram mais de trinta jovens da EAD.
- À JMJ de Cracóvia 2016 foram mais de cinquenta jovens.
- Três representantes participaram da JMJ do Panamá 2019.
- Na JMJ de Lisboa 2023 participaram nove jovens da Delegação.

Foto de PJV EAD

4. Iniciativas locais

- **Em Taiwán**, as paróquias atendidas pelos claretianos iniciaram encontros juvenis interparoquiais anuais. Desde 2024, eles são oficialmente chamados de “Encontro Juvenil Claret-Way ”.

Eles têm como objetivo integrar as experiências locais e conectar gradualmente os jovens com a Família Claretiana em geral.

- **No Japão**, a pastoral juvenil com migrantes vietnamitas é orientada pelos Padres Stephen Nguyen Van Nang e Paul Tran Xuan Nhu e CMFF e tem dado frutos encorajadores: alguns jovens discerniram sua vocação, unindo-se à Delegação. A nível paroquial, o Padre Julio César Torres Hernández CMF acompanha jovens de famílias latino-americanas e filipinas migrantes, oferecendo-lhes apoio pastoral e um sentido de pertença. Em Tóquio, o Pe. Thomas Chirayilparampil CMF dedica-se à pastoral com jovens chineses, promovendo a fé e a comunidade. O Pe. Ken Masuda CMF, por sua vez, é capelão da Associação de Estudantes Católicos da Universidade Sophia, promovendo o crescimento espiritual dos jovens universitários, em colaboração com os jesuítas.

III. Peregrinação do Caminho Claretiano do Jubileu 2025

A Peregrinação do Jubileu dos Jovens Claret-Way de Roma 2025 foi um marco único para a Delegação da Ásia Oriental. Treze jovens se uniram à viagem a Roma, onde aprofundaram sua fé e experimentaram a riqueza do carisma claretiano no coração do cristianismo.

Ao atravessar a Porta Santa da Basílica de São Pedro, os jovens levaram consigo as orações e esperanças de suas comunidades, abrindo-se à graça transformadora de Deus. Junto com jovens claretianos de todo o mundo, eles celebraram a beleza da unidade na diversidade, com-partilhando a oração, a alegria e a fraternidade.

A peregrinação levou-os a encontrar grandes santos. Em Assis, rezaram em silêncio diante dos túmulos de São Francisco e do Beato Carlo Acutis. Em Roma, refletiram nas grandes basílicas e diante do túmulo do Papa Francisco, redescobrindo as raízes profundas da fé que herdaram.

O encontro com o Santo Padre foi o momento culminante. Suas palavras convidavam os jovens a acolher Cristo, a viver com coragem, a estar ao lado dos que sofrem e a tirar forças da Eucaristia, tocando profundamente seus corações. Os jovens voltaram para casa renovados, levando o fogo da esperança para suas comunidades.

IV. A cruz do Claret-Way na Delegação da Ásia Oriental

Este ano, **a Cruz do Claret-Way** está em Taiwan. Isso oferece uma oportunidade significativa para aprofundar o conhecimento da Rede de Jovens da FC durante este Ano Jubilar. O próximo Encontro Juvenil Interparoquial Claret-Way será celebrado em novembro e será uma ocasião especial para isso. A passagem da Cruz do Claret-Way pelos diferentes organismos da Ásia Oriental culminará com a sua chegada à Coreia do Sul em 2027; e isso requer um planeamento e uma coordenação cuidadosa. A Delegação da Ásia Oriental está totalmente comprometida com a organização desta passagem simbólica da Cruz pelas diferentes zonas da Delegação. Garantir que ela seja entregue de forma reverente e significativa aos outros Organismos Maiores e comunidades da FC será um dos **principais objetivos deste Ano Jubilar** para a nossa Delegação.

V. Um futuro cheio de esperança

Hoje, a Delegação inicia um novo capítulo com a nomeação do P. Ken Masuda CMF como coordenador da PJV da EAD. O caminho continua com energia renovada, trabalhando em estreita colaboração com os jovens universitários e com novas perspectivas para este ministério.

Foto PJV Claret Way

Na Ásia Oriental, o Claret-Way já não é apenas uma semente. É um caminho vivo, um movimento em crescimento, um itinerário de fé e comunhão que continua a inspirar os jovens a sonhar, a pertencer à FC e a descobrir a sua vocação fazendo parte dela.

Taipei (Taiwan)
Julho de 2025.

CELEBRAMOS COM TODO O MUNDO O JUBILEU DOS JOVENS EM ROMA

Foto de PJV Deutschland

Ankit Shatrudhan Chaudhary CMF

Dias santos, cheios de esperança,
impulsionados pelo fogo da fé de Claret

Quando milhares de jovens de todos os cantos do mundo se reuniram em Roma neste verão para celebrar o Ano Jubilar da Juventude, a "Cidade Eterna" se transformou em um mosaico vivo de fé, esperança e alegria. Entre eles estavam quase 500 irmãs e irmãos claretianos de todos os continentes, que se uniram à juventude mundial para celebrar e dar testemunho da vitalidade do nosso carisma claretiano compartilhado.

O convite tinha sido claro: «Reserve a data: de 28 de julho a 4 de agosto». Há meses eu esperava ansiosamente, com a esperança de que alguns jovens da minha unidade pastoral pudessem me acompanhar. No entanto, devido ao trabalho, aos estágios ou aos estudos, ninguém pôde vir. Assim, partimos como uma pequena delegação de seis participantes da Alemanha: poucos em número, mas fortes em espírito. O que nos esperava em Roma superou todas as minhas expectativas.

O maior presente desta viagem foi a experiência do nosso carisma claretiano dentro de uma comunidade mundial. Nas ruas de Roma, as línguas se misturavam, a música enchia o ar, as orações subiam ao céu e as risadas ressoavam com força. Sentia-se uma profunda harmonia, um ritmo compartilhado que nos unia nas conversas, nos momentos de espera e nas danças exuberantes que nos uniam a todos.

Ninguém estava sozinho nesta comunidade de fé que nos une

Como muitos outros, nos sentamos em círculos, compartilhamos experiências de fé e ouvimos testemunhos de jovens da África, Ásia, América Latina e Europa.

Esses encontros foram inestimáveis e inesquecíveis. Eles abriram meus olhos novamente para a proximidade de Deus: infinitamente diverso, ricamente vivificante e profundamente alegre.

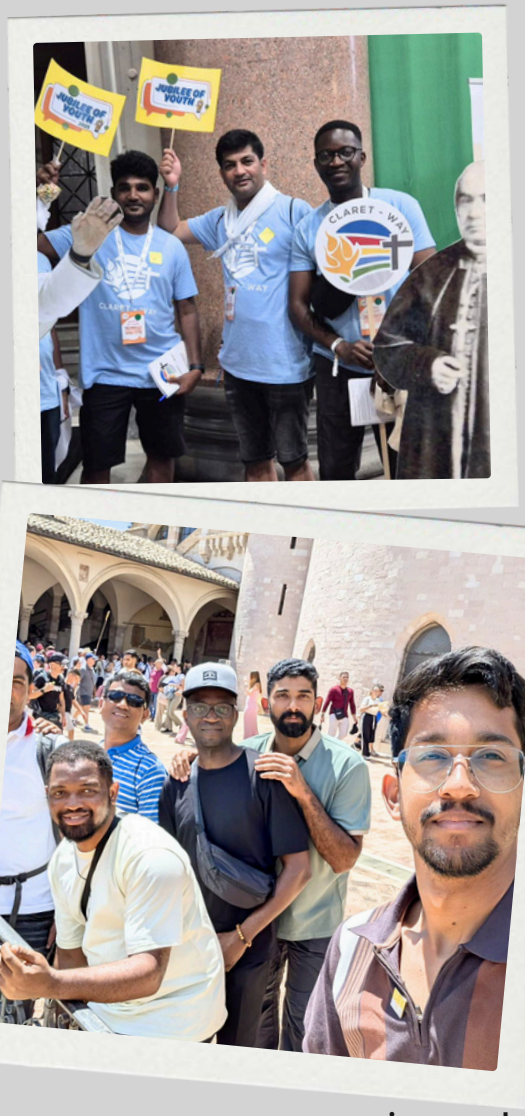

Foto de PJV Deutschland

Também observei como nosso pequeno grupo e muitos outros se transformaram durante esses dias. No início, alguns se mostravam reservados e hesitantes, até mesmo com medo de falar em inglês. Mas, no final da semana, mantinham longas conversas, trocavam dados de contactos e davam emocionantes testemunhos de fé diante dos grupos. Muitos descobriram que a fé não é uma questão meramente privada, mas um dom que se celebra e se comunica.

Apesar da diversidade de culturas e idiomas, as perguntas que surgiram eram as mesmas que ouvimos de nossos jovens na Alemanha: "a busca por um verdadeiro sentido de pertença, por referências que dêem valor e força para viver a fé em um mundo que muitas vezes nos faz sentir isolados".

Um dos momentos mais marcantes foi a peregrinação por Roma: de basílica em basílica, de oração em canto. Literalmente, caminhamos “nas pegadas dos apóstolos” e, ao mesmo tempo, sentimos que também fazemos parte dessa história viva. Essa experiência revitalizou, sem dúvida, nosso senso de dever e responsabilidade para com a Igreja.

O Jubileu da Juventude nos dá uma missão a todos

Fazer de Deus uma experiência. A Palavra pode chegar até nós através da música, das palavras e da escuta, do movimento e da ação. Em Roma, tomei consciência de quão vasta e vibrante é a nossa comunidade juvenil claretiana em todo o mundo. Vi centenas de jovens impulsionados pela mesma paixão que movia Antonio María Claret.

A fé deles é fresca, profunda e, ao mesmo tempo, frágil. Toda a experiência me marcou profundamente: deixou-me exausto, sim, mas com o coração em chamas.

Foto PJV Deutschland

Podemos deixar nossa marca no Claret - Way

Nossas crônicas e imagens de Roma já ajudaram alguns a sentir uma nova conexão com a comunidade de fé e com a liberdade que vem com a crença. Em nossa unidade pastoral, já foi formada uma equipe organizadora para explorar como oferecer às crianças, jovens e adultos "descanso e força para a vida", aqui e agora. Foram esboçadas ideias para uma "semana incrível de fé" com diferentes faixas etárias: encontros espirituais, noites de música, sessões de oração, espaços de serviço e momentos de escuta.

Aqui estão algumas oportunidades para uma jornada de fé a longo prazo com os jovens:

- Reuniões periódicas: Levar a sério seus desejos e preocupações. Debater temas essenciais como Deus, a vida, a paz do coração e a paz no mundo. Trabalhar juntos por um mundo mais justo: o clima, a dignidade humana, a proteção dos animais, etc.
- Projectos nas paróquias (missão juvenil): itinerários concretos que integrem oração, formação e ação.
- Intercâmbio e redes em plataformas digitais modernas: espaços seguros para acompanhar, compartilhar recursos e sustentar processos em continuidade.

Conservar e fomentar o espírito da família claretiana

Devemos continuar integrando os jovens na grande família claretiana: padres, irmãos, irmãs e leigos claretianos. O Jubileu demonstrou que, quando caminhamos juntos como família, os jovens se sentem acompanhados, inspirados e corresponsáveis.

Formação na missão

Nossos jovens anseiam por uma formação que não seja apenas intelectual, mas também prática. Precisamos criar oportunidades onde eles possam orar, refletir e agir: serviço social, evangelização criativa, iniciativas de justiça e paz, diálogo inter-religioso e cuidado da casa comum. Formar para a missão é abrir caminhos nos quais a fé se torna gesto, palavra e compromisso.

Foto de PJV Deutschland

Facilitar as conexões internacionais

Tomei a firme decisão de animar cada vez mais jovens: “É emocionante e gratificante fazer parte da família claretiana”. E estou disposto a levar adiante este fogo da fé aqui, na Alemanha, sabendo que cada passo local se liga a uma rede mundial que bate ao mesmo ritmo do Evangelho.

Spaichingen (Alemanha)
Agosto de 2025.

JUBILEU DA ESPERANÇA NA PJV CMF DA PROVÍNCIA DOS EUA-CANADÁ

EXPERIÊNCIA DO JUBILEU DA JUVENTUDE CLARETIANA 2025

Reegan Soosai CMF

Foto de PJV USA-Canada

Caros amigos do Padre Claret,

Gostaria de começar compartilhando algumas das vozes dos nossos jovens desta peregrinação de esperança:

- Vanessa: "Ouvi a voz de Claret me chamando para conhecê-lo melhor e me preparar para a missão."
- Michael: "Que experiência de aprendizagem e partilha da fé."
- Christly: "Conheci-me melhor e aprendi a rezar de diferentes maneiras."
- Diácono José: "Deus está me chamando para algo maior."
- Sascha: "Deus respondeu algumas das minhas orações, e esta experiência é muito poderosa."

Preparação para a peregrinação

Nossa preparação começou em janeiro de 2025. Organizamos várias reuniões formativas pelo Zoom para que nossos jovens pudessem explorar a Bíblia, yos sacramentos e a espiritualidade e o carisma de nossa Congregação. Nem todos estavam no mesmo estágio em sua jornada de fé; isso tornou esse tempo um momento de aprendizado, descoberta mútua e construção de um verdadeiro espírito de comunhão, união e pertença.

Um total de 21 participantes (missionários CMF, líderes juvenis e jovens adultos) de cinco paróquias claretianas: Fresno, Chicago, Perth Amboy e Montreal, na Província EUA-Canadá participaram da peregrinação.

Dividimos a experiência em três partes:

1. Peregrinação a lugares claretianos: os Mártires de Barbastro, Santo Antônio Maria Claret (Sallent e Vic) e Montserrat.
2. Peregrinação ao Jubileu da Juventude em Roma: atividades Claret-Way, visitas às

basílicas de Roma e celebrações do Jubileu.

3. Peregrinação a Assis: encontros com São Francisco de Assis, Santa Clara e Beato Carlo Acutis.

Peregrinação a locais claretianos na Espanha
Após seis meses de preparação, partimos nesta jornada de esperança e fé. Para a maioria dos nossos jovens, foi o primeiro encontro internacional. Em todos os lugares por onde passamos, os Claretianos e as Irmãs RMI nos receberam calorosamente; devemos a eles nossa sincera gratidão. O lugar que mais nos marcou foi a Cripta dos Mártires de Barbastro. Depois que o padre Severiano Blanco nos guiou pelo museu, ele nos levou à cripta e compartilhou a história do martírio deles.

Os olhos dos nossos jovens se encheram de lágrimas enquanto refletiam: "Como jovens da nossa idade entre 18 e 25 anos puderam dar suas vidas por Cristo? O que os motivou? E como vou viver meu chamado batismal de ser o sal da terra e a luz do mundo?" (cf. Mt 5,13-16).

Para mim, pessoalmente, foi a minha segunda visita, a primeira foi em 2010, quando era estudante em Madrid. Regressando agora como sacerdote, após anos de experiência pastoral e missionária, senti que estava voltando às minhas raízes carismáticas: agradecendo ao Senhor pela minha vocação missionária e pedindo a intercessão dos mártires para renovar a minha disponibilidade para ser enviado a qualquer lugar.

Peregrinação a Roma
Este foi meu quinto encontro de jovens e, mais uma vez, foi um momento de comunhão, amizade e renovação dentro da Família Claretiana.

O Dia Claret-Way foi muito bem organizado. Nem mesmo a chuva nos impediu. Como diz Claret sobre um missionário: "Nada nos detém" (cf. 2 Cor 4,8-9).

Foto PJV USA-Canada

Nossa juventude conheceu todos os ramos da Família Claretiana e descobriu a riqueza da rede Claret-Way. Que graça!

Na missa inaugural, sentei-me ao lado de um padre ortodoxo ucraniano. Quando lhe perguntei sobre a situação na Ucrânia, ele respondeu com dor: "Há mortes todos os dias". Seus olhos expressavam sofrimento e tristeza. Graças à tecnologia, pudemos conversar profundamente, e eu lhe assegurei que a Igreja está unida em oração por seu povo.

Para nossos jovens, Roma não foi apenas sinônimo de grandes liturgias e celebrações, mas também de pequenos atos de fraternidade: cumprimentar estranhos, carregar a mochila de alguém, compartilhar refeições, ajudar outras pessoas no metrô ou desfrutar de nosso ritual diário às 7h da manhã no café local (que até nos ofereceu café de graça no último dia!).

No entanto, em meio à alegria, Miguel levantou uma questão profunda ao testemunhar as multidões na Basílica de São Pedro e em Tor Vergata: "Para quem estamos aqui? Por que toda essa agitação e confusão? Isso nos lembra alguma passagem do Evangelho?" (cf. Jo 6, 26-27). Na verdade, a questão essencial é: quem está no centro da minha vida?

Outro jovem perguntou se eu conhecia santos que superaram a tentação sexual, um sinal das lutas que os jovens enfrentam hoje, com tanta exposição à pornografia e falta de limites. De fato, santos como Agostinho e Francisco de Assis mostram que a castidade e a pureza são possíveis pela graça de Deus.

Um dos momentos mais bonitos aconteceu durante a Adoração em Tor Vergata. Depois de caminhar quase 20 km, exaustos e desidratados, encontramos paz diante do Senhor Eucarístico. Era como se Jesus estivesse dizendo aos seus discípulos: "Vinde para um lugar deserto, e descansais um pouco" (Mc 6, 31).

Foto PJV USA-Canada

O Papa, como Bispo de Roma, acolheu-nos e encorajou-nos a manter Cristo no centro e a viver com esperança em meio à incerteza (cf. 1 Pd 3,15). A presença de jovens de Gaza e da Ucrânia, países devastados pela guerra, lembrou-nos que a Igreja é verdadeiramente uma Igreja sofredora e peregrina.

Peregrinação a Assis

Este dia foi de gratidão e de encontro com três santos. Glorie partilhou: "Eu adoraria voltar a Assis, porque foi lá que senti paz e tranquilidade."

São Francisco de Assis continua sendo um santo da paz, do ecumenismo, do diálogo inter-religioso e do cuidado com a criação. Junto com Santa Clara e o Beato Carlo Acutis, ele inspira os jovens de hoje a construir pontes, promover a comunhão e viver o chamado universal à santidade e à integridade.

Sobre a Província e as iniciativas atuais

Nossa Província está estruturada em três regiões: Leste, Centro e Oeste, para a Pastoral Juvenil vocacional e Juvenil. Compreende 11 paróquias e 25 comunidades, juntamente com a pastoral escolar e um Centro Newman.

Também alcançamos os jovens através da nossa premiada revista U.S. Catholic e através de iniciativas nas redes sociais como Somos: Fé, Esperança, Força, destinadas especialmente às famílias migrantes e aos jovens vulneráveis (cf. Is 61,1).

Começamos a trabalhar em rede com outros ramos da Família Claretiana presentes em nosso território (Leigos Claretianos, Irmãs RMI e Irmãs Cordi-Marianas) para fortalecer a rede Claret-Way na América do Norte.

Foto PJV USA-Canada

Agradecemos sinceramente à Comissão Global Claret-Way pelo seu incansável compromisso e organização.

Conclusão

O Jubileu da Juventude Claret-Way 2025 foi verdadeiramente uma peregrinação de esperança, um tempo para encontrar Cristo, aprofundar nossa identidade claretiana e renovar nosso espírito missionário. Que as palavras de São Paulo continuem a nos inspirar: "Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, sede constantes na oração" (Rm 12,12).

Sugestões à Prefeitura Geral da Juventude e Vocação

- Coordenar o Programa Vocacional, Juvenil e Voluntário (viagens missionárias) sob uma única prefeitura ou secretariado para maior eficácia.
- Incentivar programas de intercâmbio juvenil entre Províncias e continentes para promover a interculturalidade e o zelo missionário.

Montreal (Canadá)
Agosto de 2025.

Foto PJV USA-Canada

CONVERSA CLARETIANA SOBRE A JUVENTUDE E AS GERAÇÕES FUTURAS

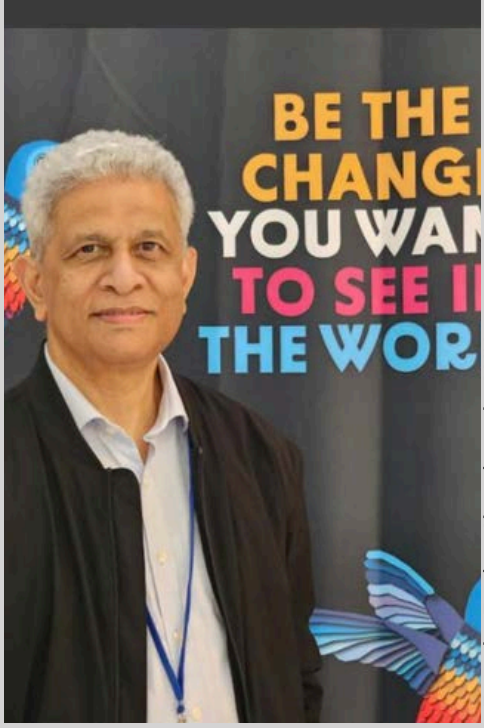

Foto do Equipo Claretiano da ONU

Rohan Dominic CMF

A Conversa Claretiana sobre a Juventude e as Gerações Futuras teve lugar no dia 5 de setembro, organizada conjuntamente pela Equipe Claretiana nas Nações Unidas e pela Prefeitura Geral da Pastoral Juvenil e Vocacional. O diálogo inscreveu-se no âmbito dos esforços em curso para reflectir sobre o Pacto das Nações Unidas para o Futuro, com especial ênfase na juventude e nas gerações futuras. O Pacto exorta a salvaguardar os direitos das gerações futuras e a garantir que as vozes dos jovens sejam representadas de forma significativa na formulação de políticas. Exorta a ir além do pensamento de curto prazo e a adoptar a solidariedade intergeracional como princípio orientador. Empoderar os jovens de hoje estabelece as bases para um mundo mais justo, mais verde e mais pacífico amanhã. A sessão foi moderada pelo P. Gabriel Ponce, CMF, Procurador Geral da Missão. A conversa reuniu nove jovens participantes de todos os continentes, juntamente com líderes claretianos.

- Boas-vindas e propósito: O Pe. Rohan Dominic, coordenador da equipe claretiana na ONU, situou a conversa no contexto mais amplo do compromisso claretiano com o Pacto da ONU para o Futuro, lembrando aos participantes que "o silêncio significaria abandonar aqueles que viverão com as consequências de nossa inação". Ele nos lembrou que os jovens de hoje são agentes vitais da mudança, enquanto as gerações futuras, aquelas que ainda não nasceram, dependem das decisões atuais.

- Palavras de abertura: O Ir. Carlos Verga, prefeito geral da Pastoral Juvenil e Vocacional, animou os jovens participantes a falarem com liberdade e ousadia, a não ficarem na lamentação, mas a proporem, sonharem e imaginarem ações concretas. Ele lembrou-lhes que a sua mera presença já era um "sinal de esperança para a Igreja e para o mundo".

- Diálogo em três rodadas: Nove jovens claretianos compartilharam reflexões e propostas, aproveitando as contribuições dos outros ao longo de três rodadas de diálogo.

- Reflexões finais: Ao retornar no final, o Ir. Carlos Verga afirmou o valor e a sinceridade dos jovens, chamando-os de protagonistas, não espectadores da história. Ele enfatizou que a fé não pode ser separada das lutas da vida real e convidou todos a continuarem construindo pontes entre gerações, culturas e realidades. Ele descreveu o encontro como um ato de "semeando esperança" e "caminhando juntos como peregrinos da esperança".

Foto do Equipo Claretiano da ONU

Primeira rodada: construir pontes entre as promessas e a realidade
Na primeira rodada, discutiu-se como fechar a lacuna entre as grandes promessas dos compromissos globais e a realidade cotidiana dos jovens.

- Ser ouvidos: os jovens enfatizaram que a participação deve ser real, não simbólica. Eles pediram que fossem criados conselhos juvenis nas escolas, paróquias e governos com poder de decisão.

- Cuidar da criação: eles insistiram que as promessas ecológicas globais devem se traduzir em ações básicas: plantação de árvores, redução de resíduos, agricultura sustentável e energias renováveis comunitárias.

- Moldar o mundo digital: os participantes imaginaram passar de consumidores passivos a cocriadores de espaços digitais seguros, éticos e inclusivos.

- Esperança e coerência: em todas as regiões, os jovens pediram coerência entre os compromissos dos líderes e as ações cotidianas, e sublinharam que a esperança cresce através de pequenos passos constantes.

Segunda rodada: responder aos clamores da criação e da humanidade
A segunda rodada baseou-se na primeira e questionou quais propostas respondiam com mais força à crise climática, à desigualdade e à responsabilidade intergeracional.

- Ecologia integral: os jovens ecoaram a encíclica Laudato Si' do Papa Francisco ao relacionar as crises ecológicas, sociais e espirituais, e pediram uma educação que integre o cuidado da criação, a justiça social e a ética digital.

Foto do Equipo Claretiano da ONU

- Mudança institucional: As propostas incluíam a representação obrigatória dos jovens (mínimo de 25% nas delegações e comitês) e a criação de "comissários das gerações futuras" com poder de veto sobre políticas insustentáveis.
- Ação intergeracional: muitos destacaram a necessidade de uma colaboração genuína entre jovens e idosos, combinando paixão e inovação com sabedoria e experiência.
- Fé e justiça juntas: Os jovens pediram respostas que unissem o apelo do Evangelho à solidariedade com os marcos da ONU para a sustentabilidade.

Terceira rodada: compromissos para o futuro

A rodada final se concentrou em compromissos práticos e espirituais que salvaguardem as gerações futuras.

- Tutela institucional: As propostas incluíram a criação de gabinetes do Provedor de Justiça para as gerações futuras, a incorporação de auditorias ecológicas na educação e a adoção de uma "Carta dos Direitos Digitais" redigida por jovens.
- Pactos intergeracionais: Ideias como corpos de serviço climático e iniciativas de embaixadores globais destacaram a cooperação entre gerações e nações.
- Ação local e pastoral: Os jovens propuseram integrar a justiça social e a responsabilidade ecológica nos programas pastorais, formar conselhos comunitários e garantir a influência dos jovens na governança em todos os níveis.
- Raízes espirituais: Todos os compromissos foram enquadrados como um dever moral e uma necessidade prática, agindo não apenas pelo mundo atual, mas também por aqueles que ainda não nasceram.

Conclusão

A Conversação Claretiana sobre a Juventude e as Gerações Futuras afirmou que os jovens não são receptores passivos de promessas globais, mas construtores ativos de uma nova ordem mundial. Suas propostas abrangeram desde reformas institucionais até projetos de base, sempre baseados na fé, na justiça e na conversão ecológica.

Foto do Equipo Claretiano da ONU

As palavras finais do Ir. Carlos captaram o espírito do encontro: "Os jovens não são meros espectadores da história, mas protagonistas... que semeiam esperança, constroem pontes e caminham juntos como peregrinos da esperança".

Nova Jersey (EUA)
Setembro de 2025

HISTÓRIAS DE VOCAÇÃO

O AMOR DE DEUS NUNCA ACABA

Foto de Charnito D. Tano CMF

Charnito D. Tano CMF

Chamam-me Charnito D. Tano, CMF. Sou um jovem missionário recém-professo e atualmente estou a frequentar o meu primeiro ano de formação teológica. Depois de um longo caminho de discernimento, gostaria de compartilhar com vocês a história da minha vocação e minha reflexão sobre como respondi ao chamado de Deus.

Nasci em uma família católica simples, onde a fé fazia parte da nossa vida cotidiana. Meus pais e avós me ensinaram a rezar e me levavam sem falta à missa dominical em nossa pequena capela. Ao crescer, nunca imaginei que um dia consideraria a vocação religiosa. No entanto, acredito que Deus já estava semeando as sementes da minha vocação naquela época. Quando criança, admirava nosso pároco, sempre presente nas celebrações das festas da comunidade. Seu serviço alegre me inspirava, embora eu pensasse: “Esse tipo de vida não é para mim”. Nunca imaginei que me tornaria padre.

Durante a adolescência, concentrei-me nos estudos, nas amizades e nos sonhos de uma futura carreira profissional. Queria ser policial, soldado ou um profissional de sucesso. Mas, em meio a essas ambições, muitas vezes sentia um vazio que nenhum dos meus planos conseguia preencher. Depois de terminar o ensino médio, fiz um curso profissional. Ao mesmo tempo, envolvi-me na paróquia através de atividades juvenis e entrei para o grupo coral. Foi então que reencontrei um antigo companheiro do meu time de futebol. Ele me apresentou sua congregação e, em nossas conversas, me falou sobre a vida no seminário e sua missão. Nunca imaginei que, por meio desse encontro, Deus abriria um novo caminho para mim. Aquela simples apresentação me deu uma base e uma abertura para a vida religiosa. Foi o início da descoberta de que Deus estava me chamando o tempo todo.

Primeiro, entrei para uma comunidade religiosa que minha tia me apresentou. No entanto, fiquei lá apenas uma semana, quase como férias curtas. No meu íntimo, sentia que não conseguiria sustentar esse tipo de vida, porque ainda estava preso a muitas atrações mundanas. Com essa luta, decidi continuar meu curso superior. Estudei marketing na universidade local. Meus dias eram preenchidos com estudos, serviço na paróquia como organista e membro do coro, e tocando em uma banda local nas noites de sábado para ajudar a pagar meus estudos e minhas necessidades diárias. Isso se tornou ainda mais necessário depois que meu pai faleceu durante meu primeiro ano de faculdade. No entanto, minha vida acadêmica era difícil e eu me sentia infeliz. Eu até me envolvi em relacionamentos com garotas, esquecendo o chamado do Senhor que eu havia sentido uma vez.

Mesmo assim, havia momentos em que sentia um vazio no coração, uma inquietação que me levava a buscar o silêncio diante de Deus. Durante meu segundo ano na universidade, voltei a pensar em entrar na vida religiosa, desta vez através da congregação de um parente padre. Mas ele me aconselhou a terminar primeiro a faculdade. Naquele momento, perdi a coragem e a esperança. Eu me preocupava com muitas coisas: estudar, vender produtos de beleza, tocar em um bar-restaurante e servir na paróquia em funerais e casamentos como organista e cantor.

Pela graça de Deus, terminei a faculdade. Depois de me formar, tentei encontrar um emprego; me candidatei para entrar no exército e em cargos administrativos, mas sentia que nada disso era para mim. Um dia, o pároco me incentivou a entrar no seminário diocesano. Recusei porque, no fundo, me atraía mais a vida religiosa do que a via diocesana. Mas como já havia perdido o interesse e tinha um relacionamento amoroso, não persegui isso. Ao mesmo tempo, não podia deixar meus pais, que estavam doentes. Finalmente, decidi acompanhar minha namorada em seu negócio em uma área mineradora. Moramos lá, cerca de um ano e alguns meses. Mesmo assim, continuei servindo em uma pequena capela: levava meu violão e meu livro de canções, atravessava rios e colinas para conduzir as orações e rezar o rosário com a comunidade. Naquele momento, eu já não pensava mais em entrar no seminário. Meu único desejo era assentar e me casar.

Durante os cinco anos seguintes, trabalhei em diferentes áreas: como funcionário da paróquia, responsável por uma rede de fast food, assistente na zona mineira e até mesmo em negócios e comércio online. Então, minha vida mudou inesperadamente. Minha mãe faleceu e, ao mesmo tempo, meu relacionamento terminou.

Essas tragédias e dificuldades partiram meu coração, mas também me aproximaram da Igreja e do Senhor. Em minha dor, muitas vezes perguntava a Deus: “Por que isso está acontecendo comigo?”. No entanto, mesmo no sofrimento, buscava a verdade e implorava por consolo. Houve momentos em que chorava enquanto trabalhava na área mineira, implorando por Sua misericórdia. Uma coisa, no entanto, nunca abandonei: minha devoção à Santíssima Virgem Maria. Rezava o rosário todos os dias e me confiava aos Seus cuidados maternos. Eu dizia a Ela: “Não tenho mais mãe. Agora você é minha Mãe; guie-me, por favor”.

Num momento de discernimento, ouvi um programa de rádio católico que falava sobre vocação e vida religiosa. Perguntei-me: “E se Deus estiver me chamando?”. Tentei afastar esse pensamento dizendo: “Sou um pecador. Não sou santo. Conheço as minhas falhas”. Mesmo assim, cada vez que servia na missa, sentia algo muito profundo dentro de mim que não podia ignorar. Então comecei a discernir mais seriamente, perguntando ao Senhor se essa era realmente a vida que Ele queria para mim. Com o passar dos meses, decidi procurar uma congregação religiosa, porque o meu coração se sentia atraído pela vida consagrada, especialmente por uma comunidade com um forte espírito missionário. Através da Internet e do Facebook, descobri diferentes congregações, até encontrar os Claretianos. Não podia acreditar que fossem uma congregação mariana, e encheu-me de alegria compreender que a Santíssima Virgem me tinha estado a guiar o tempo todo.

Na oração e no discernimento diante do Santíssimo Sacramento, senti uma paz profunda, como se o próprio Deus me sussurrasse: “Não temas. Estou contigo”. Não era apenas uma voz: era uma certeza no coração. Essa paz me deu coragem para dar o primeiro passo. Segui o seu chamado, embora tenha sido difícil deixar o trabalho, a família e até mesmo um novo relacionamento. Aos 32 anos, já como jovem profissional, juntei-me aos Missionários Claretianos.

A vida na comunidade formativa não foi fácil. Sentia saudades da minha família e, às vezes, me perguntava se tinha tomado a decisão certa. Mas, à medida que crescia na vida comunitária, nos estudos e, acima de tudo, na oração, fui descobrindo uma liberdade mais profunda. Pouco a pouco, Deus foi moldando meu coração, ensinando-me humildade, confiança e perseverança. E, através de tudo isso, senti o amor de minha Mãe Maria, que não me abandonou nos momentos difíceis. Hoje posso me chamar verdadeiramente filho do Imaculado Coração de Maria.

Agora continuo este caminho de formação. Como claretiano recém-professo, fiz os votos de castidade, pobreza e obediência, comprometendo-me a não recuar. Há dificuldades todos os dias, mas também uma imensa alegria em servir a Deus e ao seu povo. Sou testemunha de como Deus usa até mesmo minhas fraquezas para sua glória, seja no ensino, no apostolado paroquial, na vida comunitária ou na defesa da minha fé católica.

Olhando para trás, percebo que a vocação não tem a ver com perfeição, mas com disponibilidade. Deus nos chama de maneira comum, através da família, da oração, das circunstâncias e do serviçoe espera pacientemente pelo nosso "sim". Minha história ainda está sendo escrita, mas sei que, onde quer que Ele me leve, minha vida Lhe pertence. Rezo para que outros, especialmente os jovens e os jovens profissionais, também estejam abertos a ouvir e a confiar no chamado de Deus para suas vidas. Estou convencido de que o amor de Deus nunca acaba, apesar de nossa pecaminosidade; pelo contrário, Ele sussurra em nossos corações: "Não temam. Eu estou com vocês. Vocês são meus".

Quezon City (Filipinas)
Agosto de 2025.

Textos traduzidos para o espanhol por Deepl
Revisado e corrigido por Nicolau Evaristo Muhongo CMF
Editado por Carlos Verga & Joseph Ikemefuna Iwobi CMFF